

APRESENTAÇÃO

Para alguns, o mundo contemporâneo reconhece-se como descentrado. Nações e culturas já não possuem espaços tão delimitados e são redefinidos por outros parâmetros. Até mesmo as ciências rediscutem o seu papel, submetidas, em certa medida, aos ditames de uma mercantilização crescente. Essas posturas social e epistemológica geram experiências e possibilidades inusitadas e nos levam a indagar de que forma o paradigma de uma pós-modernidade não estaria abalando o conceito de subjetividade e de cidadania preconizados pela modernidade. Paralelamente às novas configurações sociais, culturais e do conhecimento científico, assistimos a um movimento de articulação local e global da sociedade civil organizada, de organismos internacionais, das organizações governamentais e não-governamentais com vistas à criação e consolidação de novos valores e comportamentos, em escala global, em busca de uma nova teoria da democracia e da emancipação social.

Entidade agregadora de pesquisadores, professores, estudantes e profissionais de matizes os mais diversos, a Associação Brasileira de Estudos Canadenses conta atualmente com 540 membros nos seus quadros. Além de buscar promover e dar visibilidade às políticas de intercâmbio acadêmico, lingüístico, científico, tecnológico e cultural entre o Canadá e o Brasil, constituem tarefas maiores da nossa Associação atuar como centro de convergência e servir como fonte de informação para os membros das comunidades acadêmico-científicas, de organizações não-governamentais, governamentais e outras, interessados nas relações Brasil-Canadá; fomentar o diálogo e as trocas de natureza diversa entre interessados na vida e na cultura canadenses e estimular os Estudos Canadenses nos domínios da cultura, da ciência e da tecnologia em nosso país.

Constituída como um espaço privilegiado para reflexões e debates sobre as novas configurações da realidade social, econômica, política e cultural brasileiras e canadenses, decorrentes de um conjunto articulado de relações que transcendem as fronteiras nacionais, a ABECAN evidencia a consolidação da profícua parceria com tradicionais instituições de ensino, pesquisa e fomento do Brasil e do Canadá nos diferentes campos do conhecimento. Ao promover bianualmente o encontro de professores, pesquisadores, profissionais e estudantes do Brasil, do Canadá e de outros países, a ABECAN reforça esse espaço de diálogo entre os saberes numa perspectiva comparatista, em que o Norte e o Sul das Américas encontram o seu canal de confluência.

Nesse sentido, o IX Congresso Internacional, que realizamos na UFBA, em Salvador, entre os dias 11 e 14 de novembro de 2007, mostrou-se um espaço profícuo para discussão dessas novas formas de ver e construir o mundo, a partir dos estudos que vêm ocorrendo nos diversos campos do saber. O tema escolhido – *Brasil/Canadá: conexões, saberes, desenvolvimentos*, buscou compreender os dilemas da modernidade, os caminhos do desenvolvimento, os desafios da ciência, as diversidades culturais, e o lugar do Brasil e do Canadá no processo de produção do conhecimento.

Nessa linha, os textos que integram esta edição especial da *Interfaces Brasil-Canadá* – publicação oficial da ABECAN, cada vez mais reconhecida como fonte de consulta e requisitada como espaço privilegiado de troca de conhecimentos acadêmicos – apontam para o princípio de que as relações que se estabelecem hoje, entre países, têm origem na sua dinâmica própria de crescimento e desenvolvimento, perpassam as suas fronteiras e articulam-se à dinâmica das relações internacionais. Trata-se de demandas que procuram encontrar eco nos espaços nacionais e globais, onde o intercâmbio de experiências e ações concretas de indivíduos e grupos pode alcançar visibilidade, além de possibilitar o delineamento de um novo espaço público.

É nessa dimensão que os debates suscitados pelos textos desta edição, ao trazerem a marca de uma assinatura e a responsabilidade de uma autoria, nos dão conta, igualmente, das linhas maiores do IX Congresso Internacional da ABECAN: refletir sobre uma nova realidade

social, os modos de organizar e viver a vida em sociedade, os processos de conexão entre os diferentes saberes, em que novas redes de solidariedade podem produzir novos conhecimentos e nos levar a uma melhor compreensão dos dilemas e sucessos por que passam o Brasil e o Canadá nos dias atuais.

Mesmo em se tratando de um número especial, todo ele dedicado ao tema do IX Congresso Internacional da ABECAN, foi nosso intuito não modificar a linha editorial da *Interfaces*. Os leitores terão, portanto, assegurado o prazer da leitura das resenhas, em número de três, que acompanham esta edição. Eloína Santos nos brinda com um excelente guia de leitura para a obra *Imaginários coletivos e mobilidades (trans)culturais*. Discorrendo sobre textos de autores brasileiros e canadenses, Eloína Santos nos dá mostra de suas singularidades, dentro do objetivo comum que os aproxima: destacar “estratégias de deslocamentos, passagens e transferências culturais” no contexto das relações Brasil/Canadá. A resenha de Zilá Bernd sobre o número 2 da revista *Romanica Silesiana – La réécriture dans la littérature québécoise* – é um prazeroso convite à leitura de um número indispensável a todos aqueles que se dedicam à literatura do Quebec e às questões ligadas ao comparatismo literário. Kelley Duarte, por sua vez, nos convida à leitura no campo dos estudos da escrita feminina no Quebec, através da obra *Autofiction et dévoilement de soi*, de Madelaine Ouellette-Michalska.

Finalmente, me sirvo deste espaço para externar os meus agradecimentos à prestimosa colaboração de Nubia Hanciau, Zilá Bernd, Eloína Prati dos Santos e Sérgio Barbosa de Cerqueda. Agradeço igualmente aos nossos convidados e a todos aqueles que acolheram o chamado do IX Congresso Internacional Brasil/Canadá: conexões, saberes, desenvolvimentos. Boa leitura.

Ana Rosa Neves Ramos
Presidente da ABECAN 2006-2008